

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE PRESIDENTE PRUDENTE E O ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ana Lara REVERSI¹
Eduardo COUTO²

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade trazer reflexões a respeito da deficiência intelectual e o envelhecimento. O Brasil já ocupa lugar de destaque em relação a sua população idosa, e por isso se faz necessário repensar sobre o tema. Outro fator que deve ser considerado é o aumento da expectativa de vida das pessoas com deficiência. Assim a APAE de Presidente Prudente tem desenvolvido um projeto com intuito de promover a autonomia da pessoa com deficiência

Palavras-Chave: Serviço Social. APAE. Estágio. Envelhecimento. Deficiência.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado da experiência de estagio vivenciado na Associação de Pais e Amigos Dos Excepcionais (APAE) de Presidente Prudente/SP, no qual possibilitou fazer reflexões sobre o envelhecimento da pessoa com deficiência, bem como a ação da instituição que desenvolve o projeto intitulado “A Caminho da Melhor Idade” com seus usuários acima de 30 anos.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que a expectativa de vida dos brasileiros tem aumentando a cada ano. Em 2015, chegou aos 75 anos, 5 meses e 26 dias, enquanto em 1940, era de pouco mais de 45 anos de idade. Em

¹ Aluno do 6º termo do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente – SP.

² Docente do curso de Serviço Social do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Mestre e Doutorando em Serviço Social e Políticas Sociais pela UEL/PR.

2050, a estimativa é de que cerca de 30% da população brasileira terá mais de 65 anos.

Esse fato é decorrente dos avanços científicos e das novas tecnologias, principalmente na área da saúde, da população idosa em relação aos demais grupos etários.

Com o avanço da perspectiva de vida das pessoas, estima-se que também há um aumento das pessoas com deficiência intelectual, na qual percebeu-se a necessidade de um serviço que além de amenizar as limitações causadas pela própria deficiência intelectual, é preciso incluir ações que possam amenizar às dificuldades que vão surgindo com o avanço da idade bem como dar apoio às famílias e cuidadores.

Pensando nesta perspectiva a APAE de Presidente Prudente desenvolveu o projeto “A Caminho da Melhor Idade” com intuito de trabalhar e desenvolver a capacidade de autonomia das pessoas com deficiência intelectual e múltipla.

A metodologia utilizada para o presente artigo baseou-se em pesquisa bibliográfica, documental e eletrônico.

1 ENVELHECIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Antes de iniciarmos as reflexões que serão propostas no decorrer do trabalho é necessário que tenhamos a compreensão de alguns conceitos básicos como, por exemplo, o que é a deficiência intelectual, quais são as complicações que as pessoas com a deficiência e com a idade já avançada, enfrentam em seu cotidiano.

A AAIDD (Associação Americana de Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento) entende como deficiência intelectual ou retardo mental:

(...) limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, como também nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Esta deficiência origina-se antes dos 18 anos.

Quanto à deficiência múltipla, segundo a organização Mundial da saúde, é a associação de duas ou mais deficiências.

Ao longo dos anos a busca pela autonomia, a inclusão, a participação nos grupos sociais (família, escola, comunidade) e a melhoria da qualidade de vida tem sido enfatizada cada vez mais às pessoas com deficiência intelectual sendo imprescindível o desenvolvimento de ações que envolvam estes propósitos.

Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostram que a expectativa de vida dos brasileiros tem aumentando a cada ano. Em 2015, chegou aos 75 anos, 5 meses e 26 dias. Em 1940, era de pouco mais de 45 anos de idade. Em 2050, a estimativa é de que cerca de 30% da população brasileira terá mais de 65 anos.

Por esta razão é necessário ver o processo de envelhecimento das pessoas com deficiência intelectual de todos os ângulos sejam elas nas áreas: biológica, funcional, cognitivo, emocional, comportamental e social e nos atendo á um serviço que prepare estas pessoas e a sociedade á inclusão social.

Pensando nesta perspectiva a APAE de Presidente Prudente/SP julgou-se necessário um projeto adequado de atendimento a esses usuários e seus familiares.

2 ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE DE PRESIDENTE PRUDENTE

A APAE é uma sociedade civil, filantrópica, de caráter assistencial, cultural, de estudo e pesquisa, desportivo e outros, sem fins lucrativos. Surgiu com o objetivo de atender crianças, adolescentes e adultos com Deficiência Intelectual e, posteriormente, transtorno global do desenvolvimento associado á deficiência intelectual e deficiência múltipla desde que associada á deficiência intelectual proporcionando-lhes condições para o seu desenvolvimento global e

maior grau de autonomia em sua vida pessoal e social, mediante parceria com a Sociedade Civil e Órgãos Governamentais a fim de promover, proteger, defender, e garantir os direitos sociais assegurados pela Constituição Federativa do Brasil de 1988, principalmente no que se refere o artigo 203 da Assistência Social e o artigo 208 da Educação as quais se referem às ações desenvolvidas pela instituição.

A Instituição oferece atendimento especializado atualmente a 218 pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla e transtornos globais do desenvolvimento.

Fundada em 17 de Outubro de 1968, com sede social em Presidente Prudente, na Região Oeste do Estado de São Paulo, localizada na Rua David Cerqueira Leite, 261, Jardim Eldorado, neste mesmo município de Presidente Prudente.

As áreas de abrangência da instituição estão separadas entre: Assistência Social, Saúde e Educação, onde as ações voltadas às áreas da Assistência Social tem como objetivo realizar um serviço de habilitação e reabilitação e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, realizando atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, de forma isolada ou cumulativa às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e para suas famílias; área da Educação prestando serviços de educação especial às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla; e Saúde oferecendo desde a prevenção, visando assegurar uma melhor qualidade de vida para as pessoas com deficiência.

2.2 Estudo Socioeconômico da Instituição

A realização do estudo socioeconômico com os usuários e familiares da APAE de Presidente Prudente se destacam como uma possibilidade de conhecer a realidade dos usuários, visando sua

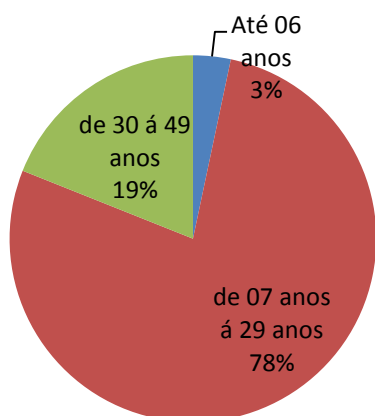
compreensão e justiça social de forma a assegurar a universalidade de acesso aos bens serviços relativa aos programas e políticas sociais.

A avaliação socioeconômica dos usuários tem por objetivo ser um meio que possibilite a mobilização dos mesmos para a garantia de direitos e não como um instrumento que impeça o acesso aos serviços sociais e de saúde, visando levantar o perfil socioeconômico como instrumento estratégico de conhecimento da realidade social dos usuários atendidos, visando sua compreensão e intervenção, a fim de conhecer as condições de vida dos usuários, suas carências, necessidades, expectativas, questões sociais que afetam suas relações sociais, especialmente em seus aspectos socioeconômicos.

Para a execução do levantamento do perfil socioeconômico com os usuários da APAE de Presidente Prudente, contamos com 02 (dois) Assistente Social, 01 (uma) Coordenadora Técnica e 05 (Cinco) estagiários do Curso de Serviço Social. Esta equipe será responsável pelo planejamento e o acompanhamento das atividades a serem desenvolvidas com os usuários.

A análise de dados se baseou na aplicação do instrumental, na qual teve como objetivo extrair informações sobre alguns aspectos que levassem a melhor compreensão de sua situação socioeconômica.

Gráfico 1: Faixa Etária

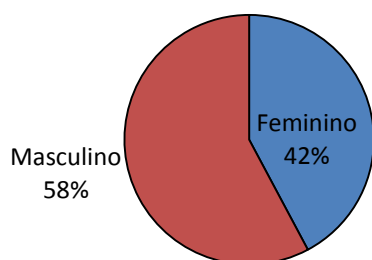


Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. (A idade neste gráfico refere-se aos usuários e não a idade de seu responsável.) Gráfico elaborado pelos autores.

Diante do gráfico pode-se observar que o maior número de usuários se encontram na faixa etária de 7 a 29 anos. Isto ocorre devido ao fato de que a instituição mantém uma Escola de Educação Especial de acordo com as Diretrizes para Cooperação Técnica entre as Apaes e a Secretaria de Estado da Educação que definem ações conjuntas que compatibilizam os interesses institucionais das partes para o atendimento de crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual, múltipla (deficiência intelectual associada a outra deficiência) e com transtornos globais do desenvolvimento no Estado de São Paulo.

Este documento estabelece as etapas da modalidade de Educação Especial nas escolas das Unidades Apaeanas, sendo elas Escolarização Inicial (Ensino Fundamental - Fase I), alunos na faixa etária de 6 a 14 anos e 11 meses, que necessitam de apoio pervasivo³; Programa sócio educacional (Ensino Fundamental – Fase II), alunos na faixa etária de 15 a 30 anos, que necessitam de apoio pervasivo e Programa de Educação Especial para o Trabalho, alunos com idade entre 15 e 30 anos.

Gráfico 2: Sexo

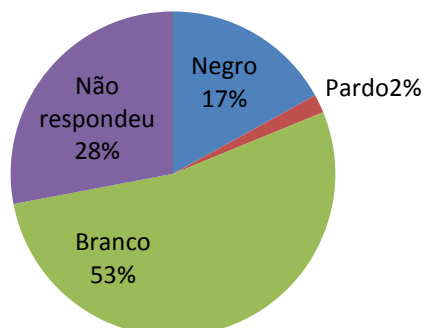


Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. (O sexo neste gráfico refere-se aos usuários.) Gráfico elaborado pelos autores.

De acordo com o gráfico exposto pode-se observar que a grande maioria dos sujeitos atendidos na instituição compõe-se pelo sexo masculino (58%) e apenas 42% composto pelo sexo feminino. Esse fato está fundamentado em diversos diagnósticos tratados na instituição por terem predominância em sexo masculino.

³ Acompanhamento individual ou coletivo às pessoas com deficiência no ambiente da sala de aula.

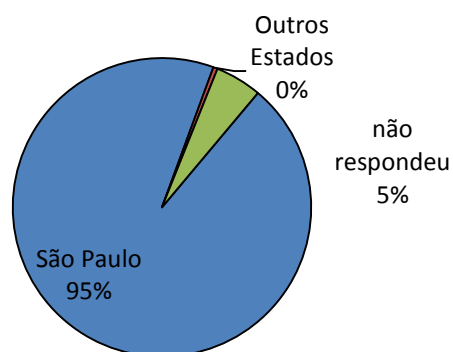
Gráfico 3: Raça



Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017.

No que se refere a raça desses sujeitos, sabendo que essa pesquisa deve ser, primordialmente, auto declaratória, sendo assim, do total de atendidos 28% dos entrevistados não respondeu, 17% se auto declara negros, 2% declaram-se como pardos e 53% brancos.

Gráfico 4: Naturalidade



Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores.

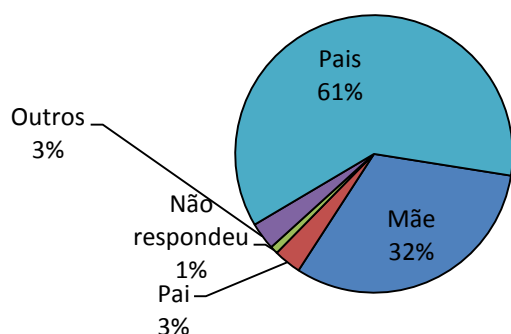
De 218 usuários temos 206 que nasceram no Estado de São Paulo compreendendo os seguintes municípios: Presidente Prudente/SP (170), Álvares Machado/SP (19), Campinas/SP (02), Suzano/SP (01), Santo Anastácio/SP (03), Sandovalina/SP (01), Alfredo Marcondes/SP (06), Martinópolis/SP (01), Santo Expedito/SP (2), Regente Feijó/SP (1), Araçatuba/SP (1) e Franco Da Rocha/SP (1).

Referente à porcentagem de 0% de outros estados compreende-se o Estado do Mato Grosso (1). Quanto aos demais, 5% não responderam a esta questão.

Logo pode-se observar, no que refere a naturalidade é diversificada e não focalizada possui bastante imigrações, e mudanças no que se refere a região oeste do estado.

Quanto à naturalidade em outro país informamos que temos usuários nascido no Chile e Japão, entretanto não foram quantificados devido a família não ter respondido o formulário.

Gráfico 5: Responsáveis



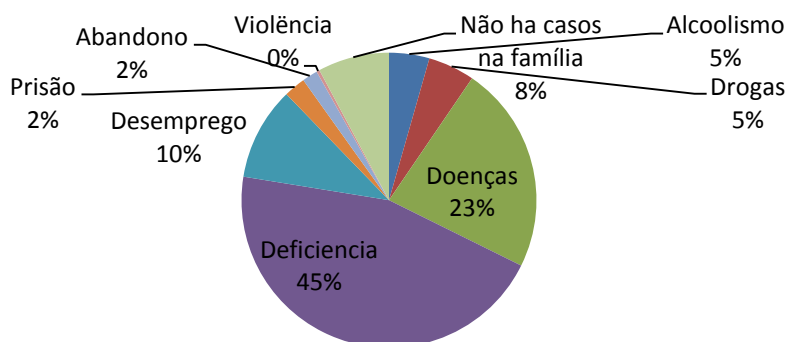
Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2016.

No que tange a responsabilidades desses indivíduos, nos deparamos diretamente com a composição dessa família, 61% das famílias possui as responsabilidades compartilhadas da casa sendo assim, ambos assumem o papel de se responsabilizarem pelo indivíduo nos levando a refletir acerca de arranjos de famílias nucleares.

Por outro lado, 32% dessas famílias se concentram a responsabilidade desses usuários somente na mãe, esta que por muitas vezes vem a ser a provedora do lar.

Desse total, 3% são avós e irmãos responsáveis e apenas o pai corresponde a 3% do todo.

Gráfico 6: Situação Familiar

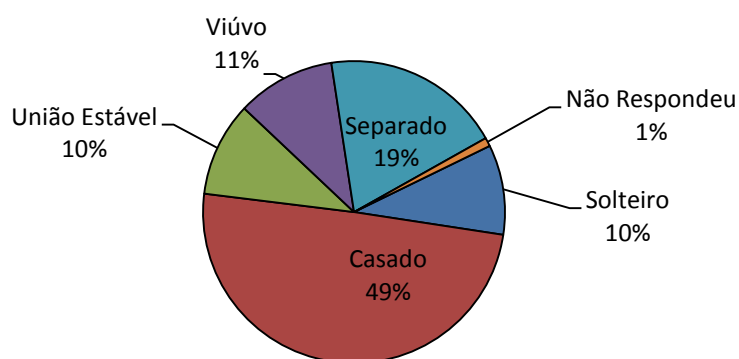


Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017.

O gráfico apresenta a situação familiar dos usuários atendidos na instituição, onde: 5% dos casos são de alcoolismo, 5% drogadição, 23% doenças, 45% deficiência, 10% desemprego, 2% prisão, 2% abandono, 0% violência e 8% não há casos na família.

Diante dos dados coletados, no que se refere à situação familiar podemos observar que de 218 entrevistados 133 relataram ter caso de deficiência na família, 67 doenças, 30 desemprego, 15 pessoas em situação de drogadição, 13 de alcoolismo, 5 em abandono, 1 violência. Dentre estas famílias, 23 relataram não ter nenhum caso das situações retratado acima.

Gráfico 7: Estado Civil

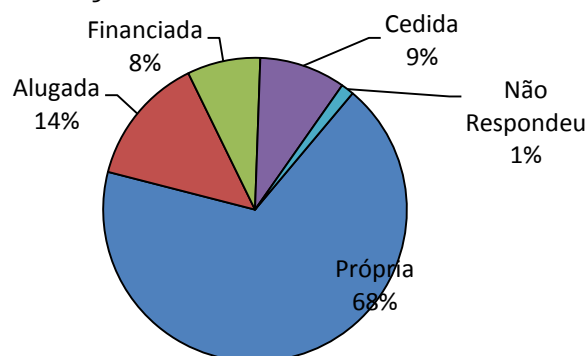


Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017.

De acordo com o gráfico acima, essas estatísticas estão voltadas a representação do estado civil dos responsáveis dos usuários. Sendo assim, 49% dos responsáveis se encontram casados,

19% separados (onde nos deparamos com pai/mãe responsáveis individualmente). Encontra-se em união estável 10% desses responsáveis, 11% viúvos, 10% solteiros e 1% não responderam.

Gráfico 8: Habitação

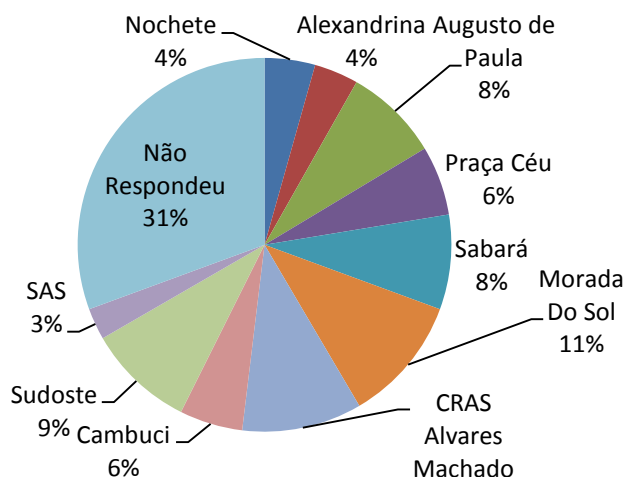


Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017.

Dentre essas famílias atendidas na Instituição que possui casa própria 68% total, 14% desses sujeitos possui casa alugada e 9% possui casa cedida (em sua maioria por familiares/parentes) e 1% não responderam. Sendo assim, faz-se necessário elencar que o grande número de famílias que possui casa própria na instituição deve-se ao fato dessa aquisição ter sido viabilizada pelo programa desenvolvido pelo Governo Federal, “Minha Casa, Minha Vida”, este que possibilitou que essa estatística mudasse de forma significativa.

Por outro lado, é possível verificar um número expressivo de famílias que possui casa própria através de financiamentos pela Caixa Econômica Federal, este que vem a ser um meio facilitador para que famílias com renda de média a baixa restabeleça seu poder de compra e conquiste sua casa própria.

Gráfico 9: CRAS de Referência da família

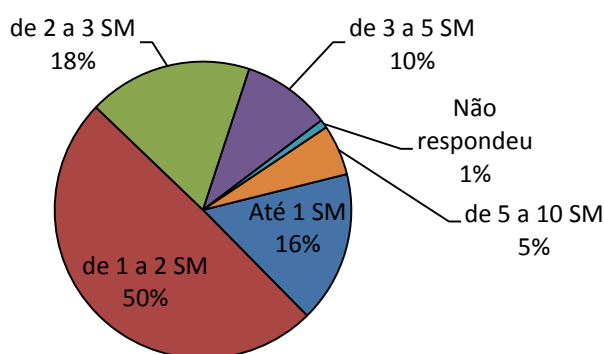


Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017.

Diante do gráfico exposto, podemos observar as famílias atendidas nos Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), onde: no CRAS Alexandrina temos um total de 4%, Núcleo Sabará 8%, Praça Céu 6%, Núcleo Nochete 4%, Augusto de Paula 8%, Cambuci 6%, Núcleo Sudoeste 9%, Morada do Sol 11%, 10% se referem ao CRAS de Álvares Machado e 10% não responderam qual o CRAS de referência pertencem.

Este levantamento teve como interesse saber se a população atendida pela instituição possui algum tipo de atendimento nos CRAS de seus territórios.

Gráfico 10: Renda Familiar

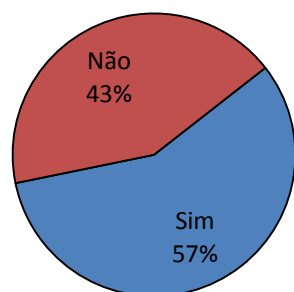


Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017.

Diante do gráfico exposto pode-se analisar acerca da situação socioeconômica familiar desses usuários se encontra visivelmente predominada 50% de 1 a 2 salários mínimos. Outro dado expressivo vem a ser que 16% das famílias dos sujeitos atendidos na instituição possui para subsistência uma renda de até 01 salário mínimo. Do outro lado temos o extremo uma família na qual que vive com uma renda de 5 a 10 (ou mais) salários mínimos inteirando 5% do todo. Observamos também que 18% dos usuários recebem de 2 a 3 salários mínimos e 10% se sustentam com 3 a 5 salários mínimos de renda total familiar.

Estatística essa que apresenta dados nas quais demonstram que a população atendida na Associação tem como base o nível médio inferior no que se refere a situação econômica familiar desses usuários atendidos.

Gráfico 11: Benefícios sócios assistenciais



Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017

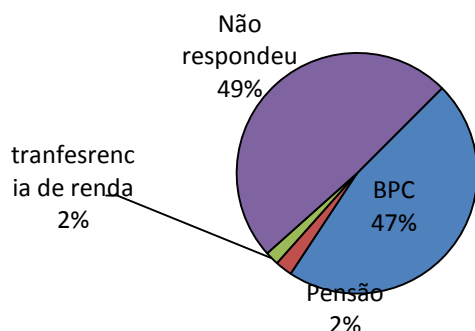
Este gráfico demonstra que 57% dos usuários pesquisados possuem algum tipo de benefício, isto corresponde a 125 usuários. Aqueles que não possuem correspondem a 93 usuários

Esse dado está diretamente ligado a renda bruta das famílias exposta no gráfico anterior, uma vez que como mencionado considerável parte desses sujeitos possui apenas um salário mínimo para a subsistência. Esse fato nos remete a reflexão de que nesse contexto estão sendo inseridas as famílias na qual possui um dependente na qual necessite de cuidados constantes,

consequentemente, levando a necessidade de renunciar as atividades laborativas remuneradas e se mantendo apenas com benefício.

Cabe ressaltar que os benefícios de um modo geral não estão inseridos em um contexto de renda por não ser vitalício, no entanto a análise aqui realizada parte do pressuposto de formas de sustento familiar.

Gráfico 12: Tipo de Benefício

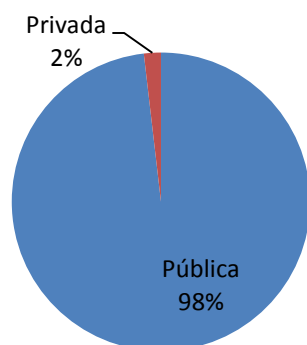


Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017.

No que se refere aos tipos de benefícios, pode-se extrair da pesquisa socioeconômica institucional que 47% são beneficiários do BPC – Benefício de Prestação Continuada, 2% apenas está voltado a transferência de renda e 49% não responderam.

Nesse sentido pode-se afirmar que o rendimento familiar desses sujeitos baseia-se em sua maioria com base em benefícios socioassistenciais sendo esse prioritariamente constituído pelo BPC - Benefício de Prestação Continuada, esse fato se dá pela própria constituição de usuários da instituição na qual está relacionado á deficiência, esta que possui direito garantido pela Lei Orgânica de Assistência Social– Lei nº 8.742, de 7 de Dezembro de 1993 - tal benefício.

Gráfico 13: Situação de Saúde

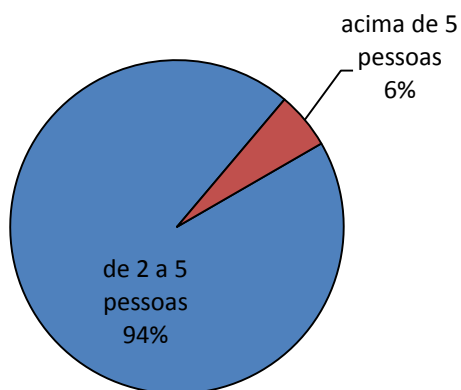


Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017.

No que diz respeito à saúde, podemos ver que 2% utilizam à saúde privada e 98% a saúde pública.

As maiorias dos usuários utilizam a saúde pública por ser garantida pelo estado como um direito universal. Tido como um direito fundamental representa um dos fundamentos da República Federativa do Brasil, sendo considerado pela doutrina e legislação uma obrigação do Estado e uma garantia de todo o cidadão.

Gráfico 14: Número de Membros da Família



Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017.

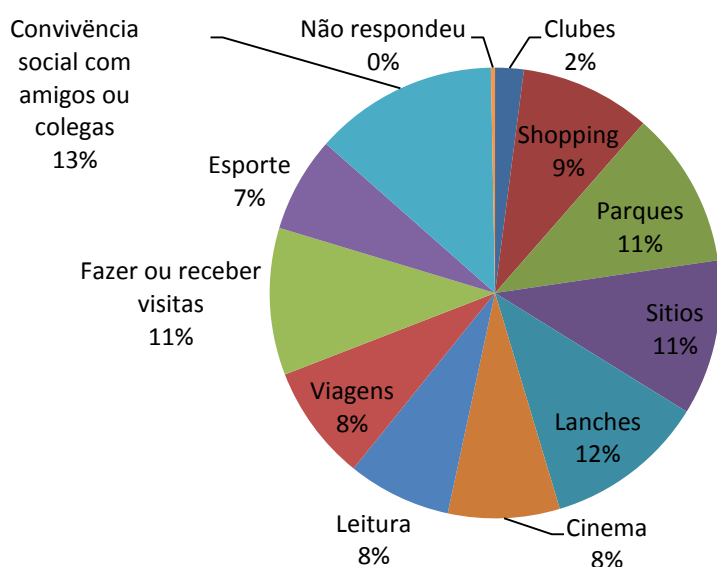
O presente gráfico expõe os índices sobre a composição familiar desses indivíduos, mais precisamente aos números de pessoas residente dentro da casa do indivíduo atendido na Instituição.

Na instituição possui 94% das famílias constituídas de 2 a 5 pessoas, apenas 6% das famílias são constituídas acima de 5 pessoas. Todas as pessoas responderam.

Diante disso, pode-se observar que a “estrutura familiar” no que se refere a números de integrantes dentro de uma única família vem a ser famílias compostas 3 a 4 integrantes, em sua maioria, são compreendidas pelas conhecidas “famílias nucleares” nas quais essas são inteirada por pai, mãe, e uma média de dois filhos.

É necessário elencar que não vem a ser uma regra absoluta da família ser composta por arranjos nucleares, uma vez que atualmente diversos arranjos fazem parte desse aspecto composicional. Mulheres chefe de famílias também vêm a ser um grande referencial das famílias atendidas na instituição.

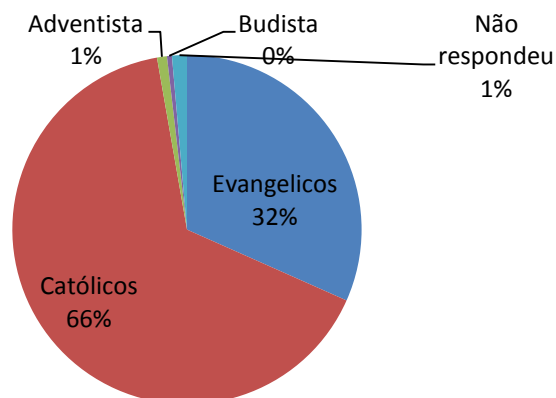
Gráfico 15: Lazer e cultura



Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017.

No que se refere ao lazer e cultura das famílias atendidas, 12% frequentam lanchonetes, 13% mantém convívio com amigos e colegas, 11% frequentam sítios, parques, fazem e recebem visitas, 9% vão aos shoppings, 8% frequentam cinemas, fazem viagens e praticam leitura. O levantamento dos dados em relação ao lazer e cultura tem como objetivo expor a convivência do usuário fora do ambiente familiar.

Gráfico 16: Religião



Fonte: Estudo Socioeconômico desenvolvido na instituição. Gráfico elaborado pelos autores. 2017.

De acordo com os dados do gráfico acima, 143 (66%) das famílias atendidas pela instituição são católicas, 69 (32%) são evangélicas, 2 (1%) adventista, 1 (0%) budista e 3 (1%) não responderam.

3 PROJETO “A CAMINHO DA MELHOR IDADE” DA APAE DE PRESIDENTE PRUDENTE

O projeto “A Caminho da Melhor Idade” é muito recente na instituição, teve seu início em 2014 e vem sendo desenvolvido até os dias de hoje.

Tem como objetivo trabalhar a autonomia da pessoa com deficiência de modo a promover sua inclusão social bem como a melhoria da qualidade de vida tanto de seus familiares quanto de seus cuidadores.

Os usuários participantes do projeto são egressos da área da educação da instituição. Assim, quando completam 30 anos, passam para a área de assistência. Que tem como objetivo realizar um serviço de habilitação e reabilitação e a promoção de sua integração à vida comunitária no campo da assistência social, realizando atendimento, assessoramento, defesa e garantia de direitos, de forma isolada ou

cumulativa às pessoas com deficiência, preferencialmente intelectual e múltipla, e para suas famílias.

Desde sua inserção na instituição na área da educação⁴ é trabalhado a autonomia, porém devido a deficiência intelectual muitos acabam não se recordando ou até mesmo esquecendo por completo as atividades ensinadas, portanto se faz necessários um trabalho contínuo.

Atualmente fazem parte do projeto 60 usuários que são divididos em quatro turmas com 15. Estes são acompanhados de profissionais de psicologia, pedagogo, educadores e do assistente social responsável pelo projeto.

O acompanhamento psicológico tem como objetivo estimular o convívio interpessoal melhorando os conflitos internos e externos. Existem atendimentos Grupal e Individual quando há necessidade, trabalhando como se veem dentro das transformações ocorridas pelo processo de envelhecimento.

O Assistente social tem como objetivo Proporcionar um conjunto de informações trazendo mais conhecimento da situação social do usuário. Conhecer seu ambiente familiar e os aspectos que os envolvem como situação socioeconômica e as relações interpessoais em torno da família de modo a estimular as potencialidades dos membros da família, do cuidador e da pessoa com deficiência/idoso e o reforçar o compromisso família/instituição/usuário.

Os temas trabalhados são assuntos pertinentes ao cotidiano familiar como o processo de aceitação perante o envelhecimento da pessoa com deficiência/idoso, os direitos á ela inerente, sensibilização da família em relação aos vínculos afetivos, direitos sociais e acesso as demais políticas públicas.

⁴ São inseridos crianças acima de seis anos de idade, onde recebem educação básica, tendo como finalidade seu desenvolvimento integral, em seus aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade. Estas permanecem inseridas na área da Educação até completarem 30 anos. Conforme é disposto nas Diretrizes para Cooperação Técnica Entre As APAES e a Secretaria de Educação.

São feitas reuniões com as famílias de modo a Informar aos familiares/cuidadores de como ocorrerá o desenvolvimento do Projeto e resultados das avaliações do projeto.

São realizadas Oficinas com o intuito de desenvolver a criatividade, a expressão de sentimentos e conflitos; promover a reestruturação interior, motivação, autonomia, coordenação motora, concentração e a atenção; estimular iniciativa, sensibilidade, interesse, o trabalho em equipe; proporcionar aprendizado de habilidades manuais e artísticas; promover integração, a redução da ansiedade, (re)construção da autoestima, planejamento e criação de estratégias para o alcance de objetivos, dentre outros. Através do manuseio de uma diversidade de materiais, as oficinas permitirão que as pessoas com deficiência intelectual/idoso, de acordo com suas características e necessidades, possam expressar-se, estruturar-se e experimentar sua criatividade, desenvolvendo suas potencialidades através das seguintes atividades: ginástica laboral, bingo adaptado, Karaokê; artesanato; dinâmicas; teatro; contos de histórias; estimulação sensorial; expressão corporal; educação alimentar; sala de vídeo; dia da beleza.

São realizados também passeios à comunidade de modo a proporcionar a inserção social, trabalhar a locomoção/mobilidade, sociabilidade, cidadania, autoestima. Cinema; Shopping; feiras culturais; eventos; supermercados; teatro; locais recreativos de uso públicos e coletivos.

Há também o laboratório de informática que proporcionar à pessoa com deficiência intelectual/idoso uma ferramenta moderna para exercitar a mente, a memória, desenvolver a autoestima e a coordenação motora fina, atenção e concentração. Utilização de imagens e sons, slides com animações e figuras com personagens do dia a dia, software adaptados á compreensão e limitação de cada participante. Profissional com especificidade na área.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões expostas no trabalho vemos a importância do trabalho da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Presidente Prudente com a população usuária, proporcionando-lhes condições para o desenvolvimento e dando um maior grau de autonomia à vida pessoal e social de crianças, adolescentes, adultos e idosos com Deficiência Intelectual e deficiência múltipla.

Todo trabalho realizado na instituição, tanto as oficinas quanto o trabalho com a equipe profissional, são fundamentais para o aprimoramento não só da autonomia, mas da dignidade da pessoa com deficiência. Entretanto, é de extrema importância à sensibilização das famílias e dos cuidadores que tenham o conhecimento em relação aos vínculos afetivos, os direitos sociais e o acesso às demais políticas públicas que lhe são assegurados por lei.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

APAES. **Um Pouco da História dos Movimentos das APAES.** Disponível. Em <http://www.apaebrasil.org.br/arquivo.phtml?a=12468/> Acesso em: 20 de Setembro de 2017.

BRASIL. Lei Orgânica da Assistência Social nº. 8.742 de 07 de dezembro de 1993

BRASIL. Constituição Federativa do Brasil de 1988.

Regimento Interno Institucional, APAE de Presidente Prudente. 2014.

Regimento interno **da escola de Educação especial da APAE de Presidente Prudente**, (capítulo II das finalidades e capítulo IV Breve Histórico).